

## O ESCUDO DE ENEIAS: A REPRESENTAÇÃO DA CONSAGRAÇÃO DE AUGUSTO CÉSAR

NASCIMENTO, Danniele Silva do (Graduanda UFPB)  
RÊGO, Nathália Pinto do Rêgo (Graduanda UFPB)  
RIBEIRO, Prisciane Pinto Fabrício (Graduanda UFPB)  
ALBERTIM, Alcione Lucena de (Orientadora)

**Resumo:** O presente trabalho objetiva elucidar a consagração de Otávio Augusto como *Princeps*, presente no Livro VIII, da **Eneida**, poema latino escrito por Virgílio no período clássico, mais precisamente entre 29 a.C. e 19 a. C. A partir do episódio do escudo de Eneias, observamos que a sucessão das cenas lá descritas trazem um enlace do mítico com o histórico, a fim de afirmar a linhagem divina de Otávio. Dentre os eventos representados no escudo, a Batalha de *Actium* foi decisiva na vida de César, pois, após este acontecimento, ele assume o nome Augusto, que vem do termo latino *augur* que significa que “o novo senhor tinha o poder divino de começar tudo sob feliz auspícios” (GRIMAL, 1984, p. 51).

**Palavras-chave:** Escudo; Consagração; *princeps*

### Introdução

A **Eneida**, marco da Literatura Latina, é um poema épico encomendado por Augusto César a Virgílio. A Epopeia visa a um projeto político, cuja intenção seria eternizar a glória e o poder de Roma. Escrita em versos hexâmetros, dactílicos ou espondeicos<sup>1</sup>, a obra trata das errâncias de Eneias, Herói Troiano, que tendo sido impellido pelo destino, sai das plagas de Troia, em direção ao Lácio a fim de erguer as muralhas da altiva Roma.

Foi em Homero que o poeta buscou os pressupostos para escrevê-lo. Por esse fator, encontramos diversas semelhanças com a **Ilíada** e a **Odisséia**, porém, é importante ressaltar que apesar de tomar como modelo as duas epopeias, Virgílio inova, desenvolvendo episódios que em Homero estão apenas pontuados, como por exemplo, o advento do cavalo de madeira, que é descrito com detalhes, no Livro II da **Eneida**, cujo argumento é a destruição de Troia. O poeta toma como base para a composição do poema, fatos históricos, que repousam na origem mítica de Roma, de modo a ratificar a divinização de Augusto como sendo determinada pelos deuses.

Como todo poema épico, a **Eneida** começa *in medias res*<sup>2</sup>, ou seja, no meio dos acontecimentos: Tróia já foi destruída e o herói já está no sétimo ano de errância desde que partiu da cidade.

Partindo de uma estrutura triádica estabelecida por Milton Marques Júnior<sup>3</sup>, assim podemos sintetizar a análise geral dos doze Livros da obra:

---

<sup>1</sup>O hexâmetro dactílico é constituído por seis pés, consta de cinco dactilos e no sexto um espondeu ou troqueu. Em todos os pés o dactilo pode ser substituído por um espondeu exceto o quinto pé. Um dactilo é uma sequência de três sílabas poéticas, uma longa e duas breves o que faz analogia as falanges do dedo que é uma longa e duas breves, visto que o termo grego dactilus “da/////ktuloj” significa “dedo” e também é um termo de comparação de medida.

<sup>2</sup> “...semper ad euentum festinat et in medias res non secus ac notas auditorem rapit ...” (HORÁCIO, *Ars Poetica*, v.148 - 149) *In medias res* é um termo latino retirado da Arte Poética de Horácio que designa uma narrativa que começa no meio dos acontecimentos. É uma característica inerente a epopéia, i. é, segundo Horácio o poema épico não deve começar no princípio dos acontecimentos (*abouo*) mas *in medias res*, no meio dos eventos.

*Provações (Livros I-IV):*No momento em que Enéias é assinalado pelos deuses para efetuar a missão de fundar uma nova Tróia, a ele serão dadas inúmeras provações que consolidarão o seu rito de passagem. Nos Livros I, II e III, encontramos o herói troiano vivenciando as provações. No Livro I, perseguido pela ira da Juno; chega a Cartago, desviado por uma tempestade enviada pela deusa. No Livro II, utilizando o recurso narrativo *flashback*, Eneias relata a destruição de Tróia. No Livro III, ele narra sua errância por terra e mar depois da partida da cidade dardânia em chamas. O Livro IV trata dos amores de Eneias e da rainha Dido, em Cartago, onde, a mando de Júpiter, o herói é lembrado de sua missão por Mercúrio. Eneias parte de Cartago e este fato culmina no suicídio da rainha.

*Rituais (Livros V- VIII)* Os livros V a VIII são caracterizados pelos ritos que irão estabelecer a transição de Eneias como pai da pátria. O Livro V trata dos jogos fúnebres a Anquises após um ano de sua morte. O Livro VI é o marco da mudança do herói, no qual Eneias desce aos *Infernus* e sofre a *catabasis*. Lá encontra a alma do seu pai, Anquises, que reafirma o destino do filho como herói, através de uma prolepse sobre a grande descendência proveniente de Silvio Eneias, filho que tivera tardiamente com a princesa latina Lavínia. Em seguida, Eneias sofre a *anabasis*, emergindo ao mundo dos vivos. Suas ações posteriores convergirão para ratificar a *virtus* confirmada pela sua descida. O Livro VII é marcado pela chegada de Eneias ao Lácio e pelo ritual de sacralização do território onde será fundada a cidade. O Livro VIII, *corpus* do nosso trabalho, começa com a aliança entre Eneias e o árcade Evandro, que o apresenta as terras onde futuramente serão erguidas as bases de Roma, e se finda com o recebimento das armas forjadas por Vulcano para Eneias, a pedido de Vênus, mãe do herói. Dentre as armas, o escudo é de essencial importância, visto ser a arma que denota o equilíbrio na luta entre dois adversários. Logo, é no escudo que veremos a antecipação da soberania de Augusto, e conseqüentemente, da glória de Roma.

*Combates (Livros IX-XII):* Os três últimos Livros abordam o *Ingens Aeneas*, ou seja, o Magno Eneias, que após errar e adquirir a têmpera necessária, une-se ao Arcádio Evandro e ao Etrusco Tarcão, triunfando frente aos combates contra Turno, rei dos rútuos. Além de tomar posse da terra, Eneias assume Lavínia como esposa, que posteriormente dará o nome ao Reino de Lavínio. Tais fatos não estão explícitos no poema, porém podemos inferi-los a partir da descrição da morte de Turno e das prolepses presentes em todo decorrer da narrativa.

## Desenvolvimento

Marco da literatura latina, a **Eneida** é um poema épico, escrito por Públio Virgílio Maro a pedido do imperador Otávio Augusto César. A epopeia busca enaltecer Roma, senhora do mundo, e, conseqüentemente, engrandecer a figura do Otávio como *princeps*. Dentre os doze livros que compõem a obra, delimitamos o Livro VIII como *corpus* para o nosso trabalho, mais especificamente os versos 626-731, os quais tratam da descrição do escudo de Eneias.

O escudo, dentre as armas que o herói porta, é de essencial importância, haja vista denotar a posição de equilíbrio do guerreiro dentro do combate. Por possuir o escudo dimensão e peso consideráveis, é ele o primeiro a ser abandonado no momento de fuga, caso haja desvantagem de um combatente em relação ao seu adversário. Logo, essa arma representa o ataque, pois em dadas circunstâncias é mortal, mas, sobretudo, ela é símbolo de defesa contra o inimigo.

A descrição dos episódios gravados no escudo é feita a partir dos olhos do próprio personagem, pois acontece no momento em que Vênus o entrega a Eneias, e ele, admirado com a beleza das imagens representadas, percorre com olhar atento a representação da futura glória de Roma, sem saber, no entanto, do que tratam. O primeiro episódio referido trata da origem mítica de Roma, o qual diz respeito ao nascimento dos gêmeos Rômulo e Remo, que foram amamentados por uma loba. A figura do animal concerne a Marte, por ser consagrado a ele, deus da guerra. Sendo o pai dos gêmeos, ele teria enviado a loba para que assistisse sua prole. Do mesmo modo que Marte guiava a juventude em suas conquistas territoriais, a loba guiaria Rômulo e Remo a fim de, posteriormente, fundarem Roma.

A segunda imagem descrita corresponde ao rapto das sabinas. Preocupado com a posteridade da cidade e com a escassez de mulheres, Rômulo organiza jogos solenes em honras divinas a fim de chamar a atenção dos povos vizinhos para ver a ascensão da cidade. Nesse ínterim, os sabinos comparecem aos jogos com suas mulheres e crianças. Durante o célebre evento, jovens romanos se lançam na captura das mulheres sabinas, tomando-as para si, fato que desencadeou a guerra entre os dois povos. O rei Tácio (originário da cidade de Cures) é nomeado chefe de guerra pela confederação sabina, para vingar o rapto de suas mulheres e findar com o progresso de Roma. Porém, com a reconciliação dos povos através da intervenção das mulheres sabinas, Romanos e Sabinos formariam um só povo. Tácio e Rômulo partilhariam entre si do poder sobre a cidade formada. Tácio habitaria na cidadela do Capitólio, e Rômulo, no palatino. Para Rômulo, permaneceria o nome da cidade, Roma, e para Tácio, mudaria o nome da população romana para Quirites.

A referência seguinte trata do evento de Mécio e Tulo. Estando em conflito romanos e albanos, e temendo os etruscos, *Mettius Fuffetius*, ditador albano e *Tulus Hostilius*, rei romano, entram em um acordo através do qual acertaram que a vitória da guerra seria através da participação dos gêmeos Horácios, para os romanos, e Curiácios, para os albanos. Para aquele que saísse derrotado, caberia a submissão ao povo vencedor. Coube aos romanos a vitória. Porém, a paz entre os dois povos não durou muito, pois para retomar o favor e o prestígio no meio de seu povo, Mécio levantou uma conspiração para destruir Roma. Ele incentiva a outros povos a declarar guerra contra Roma, a qual seja feita abertamente. Ganhada a guerra, Tulo arma cerco contra os albanos após fingir que não tinha conhecimento da traição do ditador albano e o prende em dois carros com cavalos que, correndo em sentido contrário, dilacera-lhe o corpo arrastando os pedaços pelo chão.

Na sequência, vemos passagens que relatam o episódio de guerra declarada por Poserna aos romanos, usando como argumento a expulsão de Tarquínio de seu trono. Tarquínio, sendo expulso de Roma, pede apoio a Porsena, um rei etrusco, que utiliza esse fato como argumento para levantar uma guerra contra Roma. Cocles, tendo perdido seus companheiros pelos Tarquínios, enfrenta o exército inimigo sozinho na ponte Sublícia até que essa se rompesse e todos os soldados de Porsena estivessem afastados do Tibre. É pela posição de Cocles que foi destruída a única passagem mal guarnecida pelos Tarquínios. Depois vemos Clélia, refém, que garantia a Porsena a retirada. Ela liberta as companheiras e atravessa o rio a nado.

O poeta dá continuidade a narrativa descrevendo o episódio de Mânlio. Despertado pelo grasnar dos gansos, o romano repeliu um ataque noturno ao Capitólio que foi armado pelos gauleses em 390 a.C, os quais foram forçados a recuar de maneira abrupta. Posteriormente, Mânlio intercede pelas classes romanas mais pobres, prejudicadas por uma lei rígida concernente às dívidas. Esse fato acarretou uma

acusação a qual afirmava que Mânlio estava buscando se transformar em um tirano, por isso foi condenado à morte e lançado do alto da Rocha Tarpeia.

No centro do escudo está localizado a maior de todas as conquistas romanas, a Batalha de *Actium*, travada em 31 a.C. entre Otávio Augusto e Marco Antônio. Esse acontecimento é decisivo para a consolidação do domínio e do poder de Otávio e, consequentemente, de Roma.

A guerra é mostrada em todo o seu poderio bélico evidenciado pelo caráter descritivo do trecho. A imagem de Otávio é caracterizada por um esplendor divino cujas “têmporas alegres cintilam dupla chama e a constelação paterna lhe fulge sobre a cabeça”<sup>4</sup>. Tal divinização faz alusão direta ao deus Apolo que está auxiliando os romanos no combate e é ele que, durante toda a **Eneida**, direciona Eneias a seguir o seu destino.

Na Guerra, César possuía os elementos necessários para obter a vitória os quais estão presentes nos versos 675-679 do Livro VIII da **Eneida**:

*inmedioclassisaeratas, Actiabella,  
cernere erat, totumque instructo Marte uideres  
feruere Leucatenauoque effulgere fluctus.  
hinc Augustus agens Italos in proelia Caesar  
cum patribus populoque, penatibus et magnis dis*

No Meio, percebia-se as tropas bronzeadas, a Batalha de Áccio, tendo Marte provido todo Leucates, vejas ferver e luzir as ondas em ouro. Daqui Augusto Cesar trazendo os Itálicos em combates com o senado e os habitantes, os penates e os grandes deuses.

Então, podemos perceber a importante participação dos habitantes e dos pais da pátria como a presença política em potencial ao lado de Otávio e a referência aos penates e aos grandes deuses que aponta a aprovação e colaboração divina dando um enfoque religioso aliado à visão política. Esses aspectos dão para Otávio César a autoridade de estabelecer em Roma a sua posição de *princeps senatus*, pois ele não é visto pelo povo como simplesmente um líder ou ditador, mas é o insigne por possuir uma linhagem divina e ser aquele que está destinado a firmar a *Pax Romana*.

Triunfando sobre Marco Antônio, Otávio passa a ser chamado de “Augusto”, o que traz bons augúrios, consagrado e aclamado por todos.

## Conclusão

Deste modo, vimos que o escudo figura como o principal armamento dentre os que Eneias recebera de Vênus, sua mãe, e é nesse fato que Virgílio se prende ao escolher exatamente essa arma como representação simbólica da glória do império de Otávio Augusto e sua aclamação como *princeps*.

A partir de uma descrição detalhada das cenas gravadas no escudo, o poeta se utiliza de fatos históricos aliados a mitos próprios da cultura greco-romana para afirmar a soberania augustana, inserindo nesse contexto elementos que darão a Augusto César uma posição política soberana, pois todos os episódios descritos estão dispostos de maneira a contribuir para a ascensão de Otávio Augusto como um líder romano, que

---

<sup>4</sup>VIRGÍLIO. **Eneida**; Tradução e notas de Tassilo Orpheu Spalding. 9ª. Ed. São Paulo: Cultrix, 2010, p 171.

ocupava uma posição destinada a ele pelos deuses, uma vez que o imperador descendia de uma linhagem divina.

## REFERÊNCIAS

GRIMAL, Pierre. **Dicionário da mitologia grega e romana**. Tradução de Victor Jabouille. 4.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

\_\_\_\_\_. **A civilização romana**. Tradução de Isabel St. Aubyn. Lisboa: Edições 70, 1984.

\_\_\_\_\_. **O século de Augusto**. Tradução de Rui Miguel Oliveira Duarte. Lisboa: Edições 70, 1992.

MARQUES JÚNIOR, Milton. “**Honra, Glória, Destino e Piedade: Introdução à Épica Clássica**”. Graphos: Revista da Pós-graduação em Letras – UFPB. João Pessoa: Idéia; Editora Universitária, 2007.

SARAIVA, F. R. dos Santos, **Novíssimo dicionário latino-português**. 9ª Ed. Rio de Janeiro: Livraria Garnier, 2006.

VIRGÍLIO. **Eneida**; Tradução e notas de Tassilo Orpheu Spalding. 9ª. Ed. São Paulo: Cultrix, 2010.

VIRGILE.L’**Énéide – Tome Premier**; textetraduit par Maurice Rat avec Introduction et notes. Éditions GARNIER Paris: LibrairieGarnierFrères, 1947.